

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

202

INSCRIÇÕES 737-738



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2020

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



UM FRAGMENTO DE MILIÁRIO DE CONIMBRIGA

CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS

Fragmento de miliário que foi localizado nas escavações arqueológicas levadas a cabo pelo Museu Monográfico de Conimbriga na chamada “Casa do tridente e da espada”, tendo sido identificado no perfil em 2008 e finalmente retirado em 2010. Jazia num nível superficial, já sem relação direta com o edifício, correspondendo a uma inclusão tardia nos terrenos agrícolas que constituíram a superfície de *Conimbriga* da Idade Média até aos anos 30 do séc. XX¹.

É do grés silicioso de grão médio, de cor avermelhada, tradicionalmente atribuído à zona do Bussaco-Poiares, que é também conhecido na cidade por ter sido matéria-prima para mós manuais².

Não se apresenta completamente cilíndrico, já que a parte oposta ao campo epigráfico se encontra bastante desgastada, quase alisada (muito provavelmente devido a alguma reutilização).

Fraturado acima e abaixo da zona inscrita, a rutura afetou

¹ VIEIRA TELMA, J. G. (2013) – *A Casa do tridente e da espada (Conimbriga) – intervenção arqueológica 2010-2012* (Dissertação de Mestrado), Coimbra. p. 87.

² BORGES, N. C. (1979) – “Meules à main, mortiers et pilons”, in ALARCÃO, J. e ÉTIENNE, R. (dirs.) *Fouilles de Conimbriga VII. Trouvailles diverses, conclusions générales*, Paris. 194-198; p. 195.

principalmente a frente, onde se encontra o texto, que conserva apenas as duas linhas centrais do campo epigráfico e parte de uma terceira, que é de leitura especialmente difícil.

O texto está gravado com sulcos consideravelmente profundos, mas muito desgastados e afetados por fraturas.

Torna-se impossível reconstituir a altura original da peça; conservam-se entre 21 e 29 cm de altura (respetivamente à esquerda e à direita do campo epigráfico). Diâmetro: 27 cm; circunferência: 88 cm.

PALEOGRAFIA

– Caracteres muito irregulares. Não são visíveis sinais de interpontuação.

– Altura das letras: l. 1: 5-7 cm; l. 2: 5-6 cm (O=3,5 cm); l. 3 >5 cm (O=4 cm).

TEXTO

[...]
P(io) F(elici) INVIC
TO AVG(usto)
TRIB(unicia?) PO[T(estate)]
[.../...M(ilia) P(assuum)]?

COMENTÁRIO

Trata-se do quinto miliário conhecido até ao momento na cidade romana de *Conimbriga*, a seguir ao de Tácito³, aos dois

³ FC II, nº 102 (ÉTIENNE, R. – FABRE, G. – LÉVÊQUE, P. e M. [1976] – *Fouilles de Conimbriga II. Épigraphie et Sculpture*, Paris = FC II). Outras abreviaturas utilizadas: AE = *L'Année Épigraphique. Revue des publications épigraphiques relatives à l'Antiquité romaine*, Paris; CIL II = HÜBNER, E. (1869) - *Corpus Inscriptionum Latinarum II. Inscriptiones Hispaniae Latinae*, Berlin; (1892) *Corpus Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*, Berlin; CIL II²/7 = *Corpus Inscriptionum Latinarum II: Inscriptiones Hispaniae Latinae, editio altera, pars VII. Conventus Cordubensis*, STYLOW, A. U. (ed.), Berlin – New York, 1995; CIL XVII/1 = M. G. SCHMIDT – C. CAMPEDELLI (2015) – *Corpus*

de Constâncio Cloro⁴ e ao de Galério⁵. Não consta o nome do imperador, que estaria originalmente na linha imediatamente anterior à primeira linha de texto conservado, mas pela titulatura imperial perfeitamente legível (*Pio Felici Invicto Augusto*) parece claro que estamos perante um miliário da segunda metade do séc. III: sem sair do âmbito lusitano, a mesma titulatura está presente em miliários de Tácito⁶, de Probo⁷, de Diocleciano⁸, de Maximiano⁹, de Constâncio Cloro¹⁰ ou de Constantino¹¹.

Dada a irregularidade paleográfica e da *ordinatio* deste novo miliário de *Conimbriga*, não se pode descartar completamente a hipótese de que no final da linha 2 (área muito desgastada, quase polida), ou no começo da linha 3, constasse originalmente a referência ao pontificado máximo, abreviada na fórmula *P(ontifici) M(aximo)*, pois não parece haver espaço em nenhuma das linhas para um desenvolvimento maior, como pudesse ser *PONT(ifici) MAX(imo)*. Mas o certo é que nem a autópsia da peça, nem as análises efetuadas através das fotografias realizadas e do modelo 3D que elas geraram através de vários programas de fotogrametria¹², se chega a apreciar qualquer traço claro destas

Inscriptionum Latinarum XVII: Miliaria Imperii Romani – Miliaria Provinciae Hispaniae Citerioris, Berlin/Boston; *CVis* = VAZ, J. L. I. (1997) - *A Civitas de Viseu. Espaço e Sociedade*, Vol. I, Coimbra; *HAE* = *Hispania Antiqua Epigraphica. Suplemento anual de Archivo Español de Arqueología*, Instituto de Arqueología y Prehistoria «Rodrigo Caro». Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Madrid; *HEp* = *Hispania Epigraphica, Archivo Epigráfico de Hispania*, Universidad Complutense, Madrid; *HEpOL: Hispania Epigraphica On-line* (http://eda-bea.es/pub/search_select.php); *IRCP* = ENCARNAÇÃO, J. d' (1984) – *Inscrições romanas do conventus Pacensis*, Coimbra.

⁴ *FC* II, nºs 103 e 105.

⁵ *FC* II, nº 104.

⁶ *CIL* II 4959 + 6197, de Tomar; *AE* 1961, 250, de Vale Formoso; *CIL* II 4635 e 4636, de Alpiarça; *CIL* II 4638, de Santo Estêvão; *HEp* 5, 1995, 1026 de Cadouço; e o próprio *FC* II, nº 103, de *Conimbriga*.

⁷ *IRCP* 668, de Ponte de Sor ou *CIL* II 6204, de Garrovillas de Alconétar.

⁸ *CIL* II 4653, de Galisteo.

⁹ *HEpOL* 26294, de Malagueira.

¹⁰ *FC* II, nº 103, de *Conimbriga*.

¹¹ *HEp* 7, 1997, 1036, de Viseu.

¹² Modelo 3D realizado pela colega Raquel Revilla Hita com o software Agi-

letras P[ONT] M[AX].

Sem dúvida que é a linha 3 a que maiores dificuldades oferece para a leitura e interpretação do texto. A leitura inequívoca de um P seguido do que parecem ser os traços de um O (sem dúvida como início da palavra *POtestate*) no final desta terceira linha, e logo a seguir ao que poderia interpretar-se como o lóbulo superior de um *B*, leva a ler os caracteres anteriores como *TRIB(unicia)*. É certo que a leitura dos caracteres *TRI* se revela complicada pela fratura e desgaste da peça nesta zona e pela incompletude da linha; no entanto, o contexto e as letras finais indicam estarmos perante a referência *TRIB(unicia) P[OT(estate)]*.

Procurando paralelos para esta titulatura *PIO FELICI INVICTO AVGVSTO*, seguida imediatamente pela referência *tribunicia potestate* (e não a mais usual, ao pontificado máximo), como nesta peça de *Conimbriga*, deve referir-se o caso controvertido de *CIL II 2202 = CIL II²/5, 262, de Corduba*, que refere Constantino¹³. Em peças lusitanas cujo carácter miliário é seguro em todos os aspetos, esta titulatura *PIO FELICI INVICTO AVGVSTO + tribunicia potestate*, sem intercalar a menção ao pontificado máximo, consta apenas numa única inscrição: precisamente o miliário de Tácito de *Conimbriga*¹⁴. Um caso curioso em relação a esta estrutura de

soft Metashape, e com posterior tratamento fotogramétrico usando Blender y Photoshop.

¹³ *CIL II 2202 = CIL II²/5 = HEp 4, 1994, 304 = HEpOL 3840: Imp(eratori) Caes(ari) / Flavio Val(erio) / Constantio / [P(io)] F(elici) Invicto / Aug(usto) trib(unicia) po/test(ate) imp(eratori)*. A controvérsia a respeito desta inscrição desaparecida trata da sua consideração como miliário ou como monumento honorífico. Enquanto SILLIÈRES, P. (1990) – *Les voies de communication de l’Hispanie meridionale*, Paris, p. 157-158, n° 102, II; CORZO, R. – TOSCANO SAN GIL, M. (1992) – *Las vías romanas de Andalucía*. Sevilla, p. 219, n° 79 ou SOLANA SÁINZ, J. M.; SAGREDO SAN EUSTAQUIO, L. (1998) – *La política viaria en Hispania, siglo IV d. C.* Valladolid, p. 96-97, n° 31, o têm por miliário, outros autores como CANTO (em comentário a HEp 4, 1994, 304), VAQUERIZO, D. – MURILLO, J. F. (2010) – “Ciudad y suburbia en Corduba. Una visión diacrónica (siglos II a. C. - VII d. C.)”, in VAQUERIZO, D. (ed.), *Las áreas suburbanas en la ciudad histórica. Topografía, usos, función*, Córdoba, p. 489; ou os actuais editores de *CIL II²/7* consideram-no um texto honorífico.

¹⁴ *FC II n° 102*.

titulatura imperial é oferecido por outro miliário, novamente de Tácito, mas procedente de Ponte de Sor, onde, a seguir à titulatura PIO FELICI INVICTO AVGVSTO, é mencionado o título PATER PATRIAE, seguido do numeral II¹⁵. Como J. d'Encarnação oportunamente advertiu, esta anomalia não passa de um erro do lapicida que confundiu um *T* por um *P* onde deveria estar expressa a *T(ribunicia) P(otestas)*, de novo sem a referência ao pontificado máximo, e não um título como o de *P(ater) P(atria)*, que seria muito inusual nesta posição dentro da titulatura imperial e que carece completamente de sentido dado o numeral II imediatamente seguinte¹⁶. Assim se vê que esta estrutura PIO FELICI INVICTO AVGVSTO + *tribunicia potestate* só surge nestes dois miliários de Tácito, ambos em território lusitano, enquanto os restantes miliários deste príncipe intercalam a menção ao cargo de *pontifex maximus*, abreviado de várias formas¹⁷.

Dadas estas coincidências na titulatura imperial, talvez se possa indicar que este novo miliário de *Conimbriga* seja também atribuível a Tácito. Não é de estranhar o achado numa mesma zona de dois ou mais miliários de um mesmo imperador, como se pode ver pelos dois referidos marcos de Constâncio Cloro provenientes de *Conimbriga*, nos dois outros miliários de

¹⁵ IRCP 666a = AE 1995, 722 = HEpOL 23870: *Imp(eratori) / Caes(ari) / Marco / Claudio / Tacito / Pio Felici / Invicto / Aug(usto) p(atri) p(atr)iae / II co(n)s(uli)*.

¹⁶ ENCARNÇÃO, J. d' (1995) – “A colecção epigráfica de Mário Saa no Ervedal”, *Humanitas* 47 (Miscelânea em honra da doutora Maria Helena da Rocha Pereira, II), 629–645, p. 640, n.º 5, numa ideia já avançada em IRCP 666a, p. 726.

¹⁷ AE 1961, 250 + 1965, 107 = HEpOL 20075 + 20113, de Vale Formoso: *pontific[i] maxi]mo*; CIL II 4638 = FE 22 (1987) 102.2 = AE 1988, 698 = HEp 2, 1990, 804 = HEpOL 21863, de Santo Estêvão: *pontifici maxi]mo*; HEp 5, 1995 = HEpOL 23172, da Quinta do Cadouço: [*p(ontifici) m(aximo)*]; HAE 231, de Barreiras: *pon]tifici ma]ximo*; CIL II 4959 + 6197 = HEp 5, 1995, 1050 = HEpOL 10495, de Tomar: *pon]tifici max]imo*; CIL II 4635 = IRCP 665 = HEpOL 21860, de Alpiarça: *pontif]ici]m(aximo)*; CVis 105, de Vouzela: *p(ontifici) m(aximo)*; FE 22 (1987) 102.1 = HEp 2, 1990, 801 = HEpOL 22957, de Alagoas: sem reconstituição; CIL II 4630 = IRCP 667 = HEpOL 21855, de Alpiarça: *p(ontifici) m(aximo)*.

Tácito localizados a apenas 3 milhas (4,5 km) de distância um do outro, em Santo Estêvão e Alagoas¹⁸, ou os dois (talvez três) procedentes de Alpiarça, também atribuíveis na sua totalidade a Tácito. Isto mostra como em muitas ocasiões a actividade viária dos imperadores se limitou a ações pontuais circunscritas a tramos muito concretos da rede viária provincial. Se a atribuição a Tácito deste novo miliário puder ser aceite, estaríamos perante o décimo terceiro marco proveniente da Lusitânia, deste efémero imperador, sendo o quarto da via *ab Olisippone Bracaram Augustam*¹⁹. Como observou M. Osório: “Estes marcos são raros, porque Tácito não chegou a reinar um ano inteiro; contudo, nesse curto espaço de tempo, venceu bem a sua preocupação em reabilitar a rede viária do Império”²⁰.

Para além do texto, também as características paleográficas do novo miliário de *Conimbriga*, marcadas por caracteres muito irregulares, apontam na mesma direção de uma possível atribuição a Tácito. Como V. Mantas observou a propósito de *FC II*, nº 102, e como pode estender-se ao conjunto dos miliários deste imperador: “Este miliário de *Conimbriga*, como acontece com quase todos os do imperador Tácito, é de muito má qualidade. As letras são de recorte extremamente desigual, mal desenhadas e dispostas irregularmente, denunciando uma *ordinatio* péssima, características das inscrições de Tácito, sem eixo definido e sem recurso a linhas auxiliares”²¹. E talvez não seja mera casualidade que o *O minor*, como os das linhas 2 e 3 da peça aqui publicada, também se constatem na linha 3 do miliário de Tácito de Santo

¹⁸ OSÓRIO, M. (2006) – *O Povoamento romano do Alto Côa*, Guarda, p. 116.

¹⁹ Para além do presente, *FC II*, nº 120, de *Conimbriga*, *CIL II* 4959, de Tomar e *CVIs* 105, de Vouzela. À via de *Olisipo* a *Emerita* podem atribuir-se outros quatro miliários: os 4 de Alpiarça, *CIL II* 4630, 4635 e 4636 e *IRCP* 666a, de Ponte de Sor. À de *Emerita* a *Bracara* (pelo Alto Mondego), três: *HEp* 5 1026, da Quinta do Cadouço; *AE* 1961 25, de Vale de Fornos e *HAE* 231, de Barrelas; e dois da ligação a *Salmantica*: *FE* 22 (1987), 102.1, de Alagoas e *CIL II* 4638, de Santo Estêvão. Referências completas *supra* n. 16.

²⁰ OSÓRIO, *loc. cit.*

²¹ MANTAS, V. G. (1996) – *A rede viária romana da faixa atlântica entre Lisboa e Braga* (Dissertação de doutoramento, inédita), Coimbra, vol. I, p. 313.

Estêvão²², ou no de Vale Formoso²³.

Se a análise for centrada nos aspetos puramente formais da peça, vemos que este novo miliário (com os seus 27 cm de diâmetro e 88 cm de circunferência) mostra umas dimensões semelhantes ao outro miliário de Tácito de *Conimbriga* (que apresenta um diâmetro de 26 cm e uma circunferência total de 84 cm). Em função destas modestas dimensões, V. Mantas colocou a hipótese de que *FC II*, nº 102 se tratasse de um miliário reutilizado (retalhado e reescrito), como também seria o de Tomar. Frente a estas dimensões parecidas, bem como as semelhanças do desgaste, dos distintos tamanhos das letras e das suas diferentes profundidades de gravação, será de pensar que estamos também a lidar com uma peça reutilizada? Sem poder dar uma resposta segura a esta questão, é certo que dimensões semelhantes, bastante pequenas para o que se poderia esperar de um monumento deste tipo, se constatarem noutros miliários de Tácito como o de Vale Formoso (26 cm de diâmetro na parte do texto), Santo Estêvão (27,5 cm na sua metade superior) ou Ponte de Sor (28 cm na parte do campo epigráfico). Diâmetros não muito maiores são os dos miliários de Tomar (31 cm) ou Alagoas (35 cm), muito longe dos 64 cm que J. L. I. Vaz atribui ao miliário de Vouzela²⁴, ou os 67 cm apresentados pelo procedente de Villar de Veiga, já em território tarraconense²⁵. Os restantes miliários hispanos deste imperador não se conservaram, pelo que desconhecemos as suas dimensões.

Em suma, através desta notícia damos a conhecer um

²² *CIL* II 4638.

²³ *AE* 1961, 250; BELO, A.R. (1960) – “Nótulas sobre cinco marcos miliários da via militar romana Mérida-Viseu-Braga, encontrados nas proximidades da torre Centum Cellae, de Belmonte”, *Revista de Guimarães* 70, 27–50, p. 42; BELO, A.R. (1964) – “Dois marcos miliários, inéditos, do troço Centum Cellae-Valhelhas, da via militar romana Mérida-Viseu-Braga”, *Arqueologia e História* 11, 129–142, p. 133.

²⁴ *CVis* 105; VAZ, J. L. I. (1997) – *A Civitas de Viseu. Espaço e Sociedade*, Coimbra, Vol. I, p. 302.

²⁵ RODRÍGUEZ COLMENERO, A. – FERRER SIERRA, S. – ÁLVAREZ ASOREY, R. D. (2004) – *Miliarios e outras inscrições viarias romanas do noroeste hispánico (conventos Bracarense, Lucense e Asturicense)*, Santiago de Compostela, pp. 490-491, nº 370 (com foto).

novo miliário que vem enriquecer o já numeroso catálogo de testemunhos semelhantes procedentes da parte atualmente portuguesa da antiga Lusitânia. Pese embora o seu estado de conservação, e sem que tenha chegado até nós o nome do imperador sob cujo governo foi erigido, os paralelos formais, paleográficos e textuais levam-nos a considerar que estamos perante um novo miliário de Tácito²⁶, somando-se ao considerável reportório de textos deste imperador na Lusitânia hoje portuguesa, resultando de alguma forma curioso que, na parte hoje espanhola da antiga província, não se conte nenhum marco deste príncipe.

ENRIQUE PAREDES MARTÍN ²⁷

JOSÉ RUIVO ²⁸

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA ²⁹

²⁶ Pese que também neles não se conserva o nome do imperador que os mandou colocar, vemos que os miliários de Alagoas e de Alpiarça foram atribuídos a Tácito, mercê das semelhanças com outros marcos próximos desse imperador.

²⁷ Universidad Complutense de Madrid – Archivo Epigráfico de Hispania

²⁸ Museu Monográfico de Conimbriga – Museu Nacional

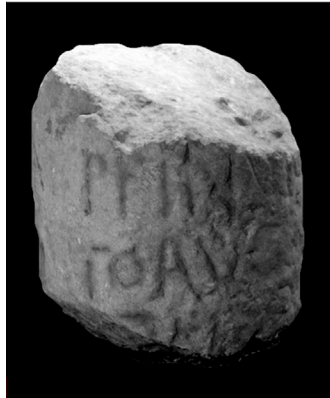
²⁹ Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos UC



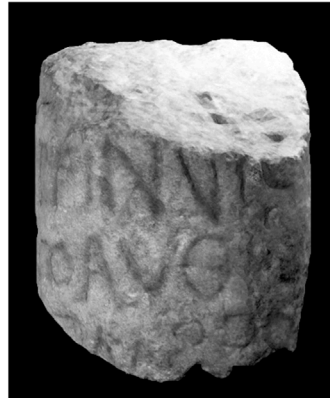
A



B



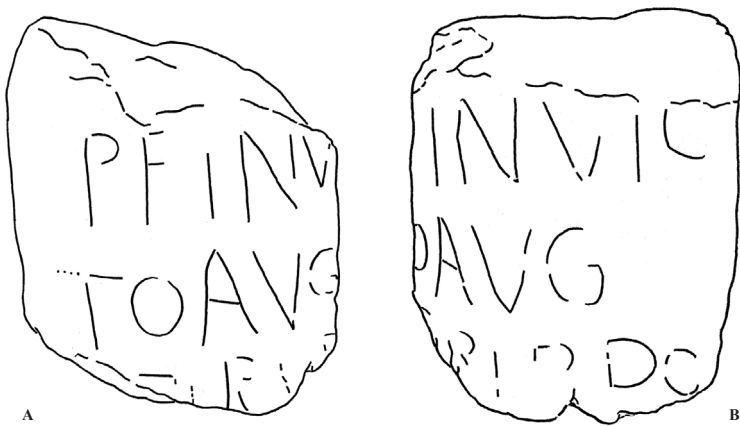
C



D

A: Foto, lado esquerdo; B: Foto, lado direito; C: Modelo 3D, lado esquerdo; D: Modelo 3D, lado direito.

Fotos: Enrique Paredes Martín; Modelos: Raquel Revilla Hita (cf. supra n. 12).



Decalques. A: lado esquerdo; B: lado direito. Enrique Paredes Martin.